

Tensionamentos e distensionamentos; Um relato de experiência sobre improvisos no Festival Internacional de Música de Londrina

Lucian Leal; Matheus Valente, Felipe Cesar Zocal, Ademir Belchior; José Everton da Silva Rozzini

Universidade Federal de Pelotas – lucianbaldez@gmail.com

Universidade Federal de Pelotas

Universidade Federal de Pelotas – zeeverton@gmail.com

1. APRESENTAÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo fazer um relato sobre as atividades desenvolvidas no primeiro semestre de 2017, pelo Programa de Extensão em Percussão da UFPel – P.E.P.E.U. – durante o Festival Internacional de Música de Londrina PR, realizando e participando de oficinas, apresentações musicais com diferentes grupos, apresentações solo e do repertório do próprio grupo. Também foram oportunizadas práticas coletivas pelos participantes do PEPEU, como cortejos pelo centro da cidade apresentando o Tambor de Sopapo e intervenções naquela comunidade, ocasionando trocas de experiência com os diversos músicos nacionais e internacionais presentes no FML. Foi possível, além de todas as obrigações e compromissos do grupo, assumidos com o festival, que nos momentos de descanso pudéssemos estudar e praticar a linguagem essencial para a música e para os músicos, “o improviso”, gerando uma gravação em áudio deste momento, foco da reflexão que abordaremos neste relato. O grupo é formado por alunos do curso de Licenciatura em Música, pessoas de fora da universidade fazendo alusão ao caráter de extensão e alunos de outros cursos interessados no ensino/aprendizagem de música, constituindo a interdisciplinaridade entre o grupo e a troca de saberes.

2. DESENVOLVIMENTO

O Festival Internacional de Música de Londrina, é uma realização do Governo do Paraná, Prefeitura do Município de Londrina, Universidade Estadual de Londrina e Associação de Amigos do Festival Internacional de Música de Londrina. Na sua 37ª edição, apresentou duas estruturas: pedagógica e artística – que entrelaçam gerando novos valores e visões para a Criação, Vivência, Performance e a Educação Musical. Essas estruturas procuram privilegiar “todas

as músicas" principalmente a música brasileira, mantendo sempre o alto nível de performance dos músicos convidados. A programação pedagógica, com cursos ministrados por professores reconhecidos no Brasil e exterior, propõe alternativas e novos direcionamentos para o fazer musical e para a educação musical, configurando-se num terreno de conagração estético e de diversidade cultural presentes na nossa contemporaneidade. Advindo do caráter do festival, os alunos da UFPel, participante do PEPEU passaram por uma imersão de duas semanas, estudando e participando ativamente de cada proposta do evento, com isto, o evento foi extenso e exigiu afincos na participação de cada atividade.

3. RESULTADOS

Como resultado dessa imersão pelo qual os alunos passaram, criou-se uma necessidade de articular momentos que estivessem fora do contexto do festival, levando-os para o simples tocar, improvisando de forma livre, migrando do Free Jazz ou "New Thing", como foi chamado mais tarde, o qual é um estilo de jazz criado nos Estados Unidos da América por músicos afro-americanos como John Coltrane e Rashied Ali, originário do Bebop e que propunha uma liberdade de improvisação musical total do músico e de uma diferenciação de atitude musical da música produzida pelos anglo-americanos.

Durante o FML os momentos de improviso aconteciam no próprio quarto dos estudantes, ou na sala de estudos, entre os intervalos para o almoço ou entre 21h e 23h. No decorrer das semanas, os alunos se reuniam e praticavam com os instrumentos que lhes chamavam a atenção, transitando entre membranofones, idiofones e instrumentos de cordas, e cada momento das práticas de improviso era registrado em áudio. Através desses registros, houve o momento de composição no qual criamos a forma da música em seu sentido mais livre, dividindo em seções, gerando a tessitura da peça em um todo. Atribuímos elementos que se referem a música concreta de Raymond Murray Schafer, no que diz respeito aos sons externos, como a respiração, os ruídos presentes no espaço, e uma estética que ressalta a música ambiente e minimalista da época.

4. AVALIAÇÃO

É importante discorrer sobre a relação que existe do Festival Internacional de Música de Londrina com os tantos outros festivais que o PEPEU teve a

oportunidade de participar, como por exemplo o primeiro grande evento que participamos, o VI Encontro Latino Americano de Percussão, na Universidade Federal de Uberlândia (MG), no ano de 2014, momento importante para nós que estávamos recém ingressando na UFPel, assim como o docente coordenador do PEPEU. Já naquela oportunidade nos dedicamos totalmente a prática musical, que até aquele momento era pouco percebida no curso de Música-Licenciatura da UFPel.

Fazendo um paralelo com o atual momento, a maneira que mais aprendemos e entendemos realmente o que sabemos sobre o nosso instrumento é improvisando e tocando com outros instrumentistas. Portanto, em meio a tanta tensão por estar em conjunto de musicistas renomados, foi muito importante encontrar breves momentos para improvisar, pois além de ser uma forma de distensionar, o improviso é de grande valor para os músicos, pois é improvisando que podemos ter intimidade com os outros integrantes do grupo e podemos explorar o instrumento sem limitações, assim como, nos garante confiança, caso ocorra algo inesperado durante a execução do repertório, além de segurança e consistência para a performance em público. A improvisação é o todo de nossa prática, de nossa dedicação, estudo, ensaios, repertórios, métodos, e padrões, com a liberdade de explorar o que aprendemos, saindo fora dos moldes e descobrindo novas possibilidades de fazer e compreender a Música.

Sendo assim, é possível ver a extrema importância de momentos de improvisação, em eventos como esses, que exigem muito estudo anterior e durante o período de realização do evento. As oportunidades de improvisação são momentos de extrema conexão dos músicos, sentindo o que está acontecendo com a música, bem como localizar horas livres de improviso, ou seja, é uma prática de extrema relevância e muito válida para grupos como o PEPEU. Sendo o autor deste relato aluno do curso de música-licenciatura, participante do Programa de Extensão em Extensão da UFPel, desde as suas primeiras atividades ainda no ano de 2013, e que esteve presente em todos os eventos de alto nível técnico que o PEPEU participou, em diferentes estados brasileiros, desde a sua criação, entendo que as possibilidades geradas por programas de extensão como este que versamos, podem contribuir não só como gerador de oportunidades para que o público externo conheça nossa universidade e participe de suas múltiplas ações, mas também acreditamos que através destas

oportunidades de elevada exigência em nossas performance e nas oficinas oferecidas em espaços e eventos de alto nível técnico que nos colocam por vezes em situações de tensionamentos e distensionamentos, elevando nossa maturidade musical e profissional.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAILEY, Derek. *Improvisation: Its Nature And Practice In Music*. New York: Da Capo Press, 1992

BOUDLER, John. Batucada erudita. *Revista Arte Sonora*. UEL, nº 0, p. 6-11, 1996.

GOHN, D. M. *Auto-aprendizagem musical: alternativas tecnológicas*. São Paulo: Annablume / Fapesp, 2003.

PAIVA R. G. *Percussão: uma abordagem integradora nos processos de ensino e aprendizagem desses instrumentos* ANPPOM – Décimo Quinto Congresso/2005. 152

SCHAFER, Murray. *O ouvido pensante*; tradução de Marisa Trench de O. Fonterrada, Magda R. Gomes da Silva, Maria Lúcia Pacoal; revisão técnica de Aguinaldo José Gonçalves. – 2º Edição – São Paulo: Editora: Unesp, 2011